

PERFIL DE UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS ANTINEOPLÁSICOS NA POPULAÇÃO INDÍGENA BRASILEIRA

CAMILA ALVES MATOS¹; CLAUDIA GARCIA SERPA OSORIO-DE-CASTRO²; MARIO JORGE SOBREIRA DA SILVA³

1 – Farmacêutica Residente no Instituto Nacional de Câncer - INCa, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Email: camilamat@id.uff.br

2 – Pesquisadora Titular na Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

3 – Tecnologista Farmacêutico no Instituto Nacional de Câncer - INCa, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: POPULAÇÃO INDÍGENA; TRATAMENTO FARMACOLÓGICO; CÂNCER

INTRODUÇÃO

Os debates internacionais destacam a necessidade de reduzir as disparidades de saúde entre os povos indígenas e outras populações. Segundo o censo de 2010, existem no Brasil 817.963 indígenas, dos quais 502.783 em terras indígenas e 315.180 em áreas urbanas¹. Mais dados epidemiológicos e informações sobre o tratamento do câncer nessa população são necessários².

OBJETIVO

Caracterizar o perfil da população indígena brasileira em quimioterapia para tratamento do câncer, bem como o perfil de tratamento quimioterápico dos cânceres nesta população, no período de 2014 a 2018.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo ecológico incluindo povos indígenas com diagnóstico principal de câncer. Todos os procedimentos de quimioterapia financiados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), realizados nas unidades de serviços públicos e privados de saúde afiliados ao SUS, de janeiro de 2014 a dezembro de 2018, foram incluídos. A fonte de dados foi o registro "Autorização para procedimentos de alta complexidade em oncologia" (APAC / Onco), disponível no Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA-SUS). A identificação do caso foi realizada através da seleção no campo "raça / cor" da APAC / Onco. Para caracterizar os perfis, foram coletadas as seguintes informações: tipo de APAC, sexo, idade, região brasileira onde foi realizada quimioterapia, tipos de câncer e esquemas de tratamento. As variáveis foram analisadas descritivamente ao longo do tempo. Todas as informações, pacotes de software e dados usados no estudo são de acesso livre.

RESULTADOS

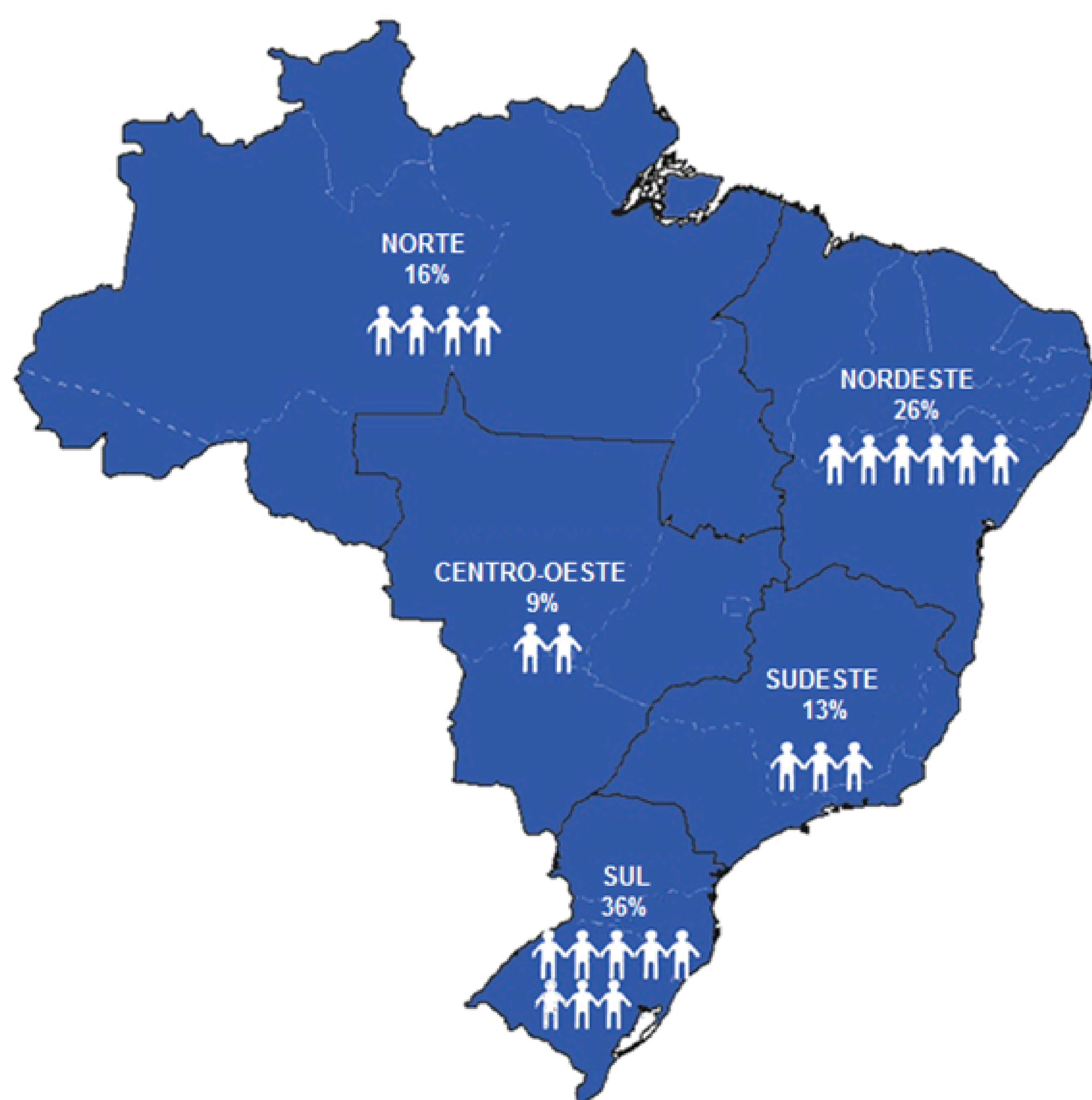
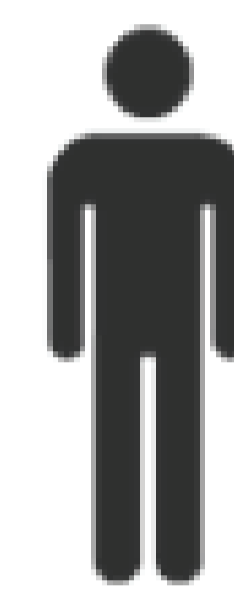


Figura 1. APAC por região do país

MASCULINO
43%



FEMININO
57%



Figura 2. APAC inicial por gênero

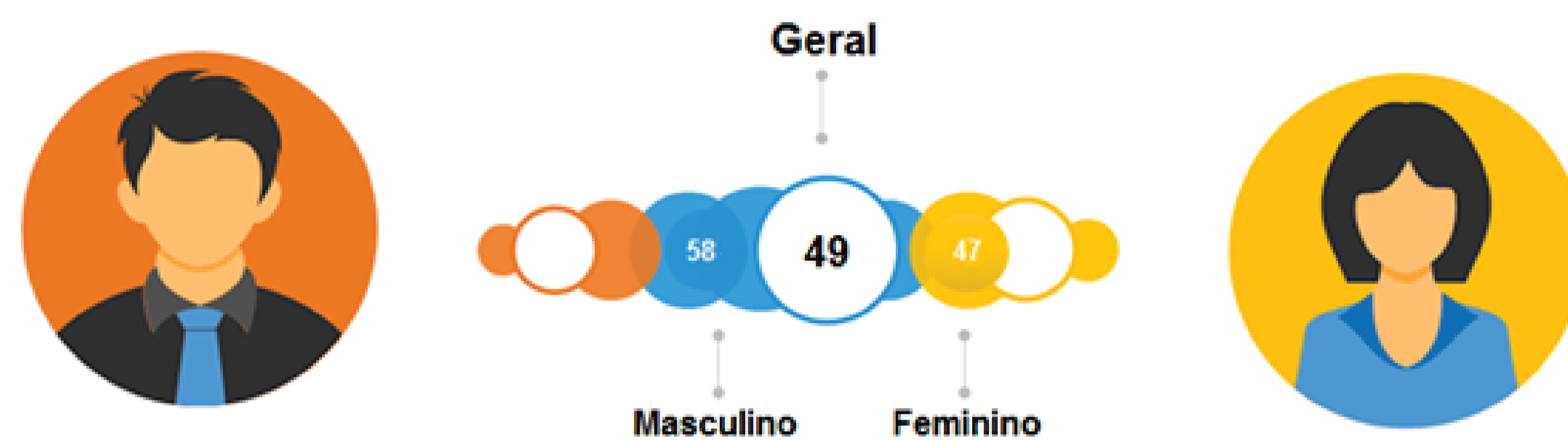


Figura 3. Mediana de idade, considerando APAC inicial

Tabela 1. Tipo de câncer mais frequente, número de APAC e tratamento mais utilizado para população adulta, 2014-2018.

Tipo de Câncer	Nº de APAC	Tratamento mais utilizado
Câncer de Mama	601	Tamoxifeno
Câncer de Próstata	402	Leuprorrelina
Leucemia Mielóide Crônica	268	Imatinibe

Tabela 2. Tipo de câncer mais frequente, número de APAC e tratamento mais utilizado para população pediátrica, 2014-2018.

Tipo de Câncer	Nº de APAC	Tratamento mais utilizado
Leucemia Linfóide Aguda	133	Vincristina, Daunorrubicina e Asparaginase
Osteossarcoma	85	Doxorrubicina, Ciclofosfamida, Metotrexato e Cisplatina
Câncer de Próstata	39	Leuprorrelina

CONCLUSÃO

No período estudado, observou-se um aumento no número de indígenas brasileiros em quimioterapia para tratamento do câncer e emergiu um perfil diferente na epidemiologia do câncer, quando comparado à população não indígena.

Com relação aos esquemas farmacológicos utilizados, o perfil mostra relação estreita entre os tratamentos fornecidos às populações indígenas e não indígenas para os mesmos cânceres. Isto pode indicar um problema, haja vista as particularidades que envolvem a população indígena, as quais podem sinalizar a necessidade de tratamentos específicos para estes indivíduos.

REFERÊNCIAS

1 - IBGE. Censo 2010. [S.l.: s.n.], [2010]. _____. Censo indígena. [S.l.: s.n.], 2010.

2 - AMORIM, Margareth Santos de. Acesso da População Indígena da Região Norte do Tocantins à Rede de Atenção à Saúde de Média e Alta Complexidade. 133 f. il. 2016.

Dissertação (Mestrado Profissional) - Instituto de Saúde Coletiva. Universidade Federal da Bahia (ISC/UFBA), Salvador, 2016.